



O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES

Ariany Scardini Vieira de Souza¹ Hermínio Oliveira Medeiros²



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p7829-7846>

Artigo recebido em 25 de Setembro e publicado em 25 de Novembro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: o papel do farmacêutico no controle de infecções hospitalares representa grande importância possuindo uma trajetória de evolução ao longo do tempo. **Objetivo:** Investigar e apresentar como o farmacêutico ao passar do tempo evoluiu nas decisões através do exercício de atividades privativas contribuindo para o controle da infecção hospitalar. **Método:** qualitativo; descritivo; de revisão bibliográfica; utilizando a plataforma de dados PUBMED, SciELO e LILACS; no período de 2017 à 2024. **Resultados:** demonstram que a participação do farmacêutico vai muito além de simplesmente compor uma comissão que procure diminuir os índices de infecção hospitalar, mas que este profissional pode agir de várias formas com autonomia e demonstração de entendimento para alcançar as metas do processo de trabalho no que tange o atual assunto. **Discussão:** a integração efetiva do farmacêutico às equipes clínicas requer reconhecimento de sua autoridade técnica, abertura para o trabalho multiprofissional e condições adequadas de atuação, como acesso a sistemas de prontuário, laboratórios e apoio gerencial. Dessa forma, a evolução de seu papel não dependerá apenas da formação individual, mas da maturidade das instituições em incorporar, de forma plena, a contribuição desse profissional para a segurança do paciente e a excelência no cuidado hospitalar. **Conclusão:** o farmacêutico possui papel indispensável no controle das infecções hospitalares, com potencial comprovado para contribuir de maneira significativa na promoção do uso racional de antimicrobianos, na prevenção de eventos adversos e na melhoria da qualidade assistencial.

Palavras-chave: Farmacêutico; Infecção Hospitalar; Atuação, Controle.



THE ROLE OF THE PHARMACIST IN CONTROLLING HOSPITAL INFECTIONS

ABSTRACT

Introduction: The role of the pharmacist in the control of hospital infections is of great importance, having evolved over time. **Objective:** To investigate and present how the pharmacist has evolved over time in decision-making through the exercise of exclusive activities, contributing to the control of hospital infection. **Method:** Qualitative; descriptive; bibliographic review; using the PUBMED, SciELO and LILACS databases; from 2017 to 2024. **Results:** demonstrate that the pharmacist's participation goes far beyond simply being part of a committee that seeks to reduce hospital infection rates, but that this professional can act in various ways with autonomy and demonstrated understanding to achieve the goals of the work process regarding the current issue. **Discussion:** The effective integration of the pharmacist into clinical teams requires recognition of their technical authority, openness to multidisciplinary work, and adequate working conditions, such as access to medical record systems, laboratories, and managerial support. Thus, the evolution of their role will depend not only on individual training, but also on the maturity of institutions in fully incorporating this professional's contribution to patient safety and excellence in hospital care. **Conclusion:** the pharmacist plays an indispensable role in the control of hospital infections, with proven potential to contribute significantly to promoting the rational use of antimicrobials, preventing adverse events, and improving the quality of care.

Keywords: Pharmacist; Hospital Infection; Role; Control.

Instituição afiliada – FACULDADE DO FUTURO

Autor correspondente: Hermínio Oliveira Medeiros prof.herminiomedeiros@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Este estudo buscou abordar o papel desempenhado pelo farmacêutico dentro da equipe que é responsável pelo controle da infecção hospitalar e como esse papel foi ganhando espaço nos ambientes hospitalares com o tempo, portanto delimitou-se o tema: o papel do farmacêutico no controle das infecções hospitalares.

O papel do farmacêutico no controle de infecções hospitalares é de grande importância e possui uma trajetória de evolução ao longo do tempo. Inicialmente, sua atuação concentrava-se na dispensação e no controle de medicamentos, mas, com o avanço da área da saúde, passou a envolver também a gestão da farmácia hospitalar, o controle de antimicrobianos e, atualmente, a prática na farmácia clínica e na prevenção de infecções relacionadas aos cuidados de saúde (ROSA; PINEDO, 2020).

O farmacêutico desempenha uma função essencial na garantia do uso racional de medicamentos, especialmente dos antimicrobianos, ajudando a evitar a resistência bacteriana e a disseminação de infecções. Sua formação em farmacologia e farmacoterapia permite que ele otimize os tratamentos, minimize riscos de reações adversas e incentive a adesão adequada às terapias, promovendo assim a segurança do paciente e a eficácia do cuidado (OLIVEIRA et.al., 2023).

Estudar e compreender o papel do farmacêutico nesse contexto é fundamental para assegurar a segurança dos pacientes e melhorar os resultados clínicos nos ambientes hospitalares (MAIA; SAMPAIO, 2021).

Com seu conhecimento especializado, o farmacêutico atua na prevenção, no controle e no tratamento de infecções hospitalares, colaborando com equipes multidisciplinares, especialmente na Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) (PEREIRA et.al., 2022).

Dessa forma, este profissional devidamente capacitado, contribui amplamente para reduzir riscos, promover o uso racional de antimicrobianos e garantir um ambiente hospitalar mais seguro para todos (SHAKEENA et.al., 2018).

A presença do farmacêutico na equipe hospitalar de controle de infecções é fundamental para o controle destas, pois ele desempenha um papel central na promoção do uso racional de medicamentos, especialmente dos antimicrobianos.



Sua atuação contribui para prevenir o desenvolvimento de resistência bacteriana, um dos maiores desafios na área da saúde. Além disso, o farmacêutico ajuda na gestão adequada do estoque de medicamentos, garantindo que os antimicrobianos estejam disponíveis quando necessários e sejam utilizados de forma eficiente, evitando desperdícios e erros de medicação (OLIVEIRA et.al., 2023).

Ele também participa ativamente na vigilância farmacovigilância, monitorando reações adversas e interações medicamentosas que possam agravar o quadro do paciente ou facilitar infecções (ROSA; PINEDO, 2020).

Sua participação em equipes multidisciplinares, como a Comissão de Controle de Infecções Hospitalares, é essencial para a elaboração e implementação de protocolos de prevenção, além de analisar dados epidemiológicos para orientar ações estratégicas.

Dessa forma, desenvolver este estudo foi de extrema importância pois ajuda a elucidar o profissional farmacêutico hospitalar e a sua atuação como um agente de segurança, contribuindo para a redução de infecções, a melhorando a qualidade do cuidado e consequentemente diminuindo os custos hospitalares, promovendo assim um ambiente mais seguro para pacientes e profissionais de saúde (PEREIRA et.al., 2022).

Objetivou-se ao desenvolver este estudo, promover a investigação e apresentação de como o farmacêutico com o passar do tempo passou a ter tomadas de decisões através do exercício de atividades privativas e contribuiu de forma satisfatória para o controle da infecção hospitalar, descrevendo o desenvolvimento da tomada de decisões técnicas pelos farmacêuticos pode ajudar no controle das IH's; e expor como o profissional farmacêutico com o passar do tempo, desenvolveu papel importante no processo de controle de infecções;

METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo; do tipo: descritiva; com a seleção de documentos sendo realizada a través da plataforma de dados PUBMED; abordando o recorte temporal de 2017 à 2024; utilizando os descritores “farmacêutico”, “controle de infecções hospitalares”, “evolução”; e operadores booleanos: “and” e “or”; compreendendo o período da pesquisa de maio a julho do ano de 2025.



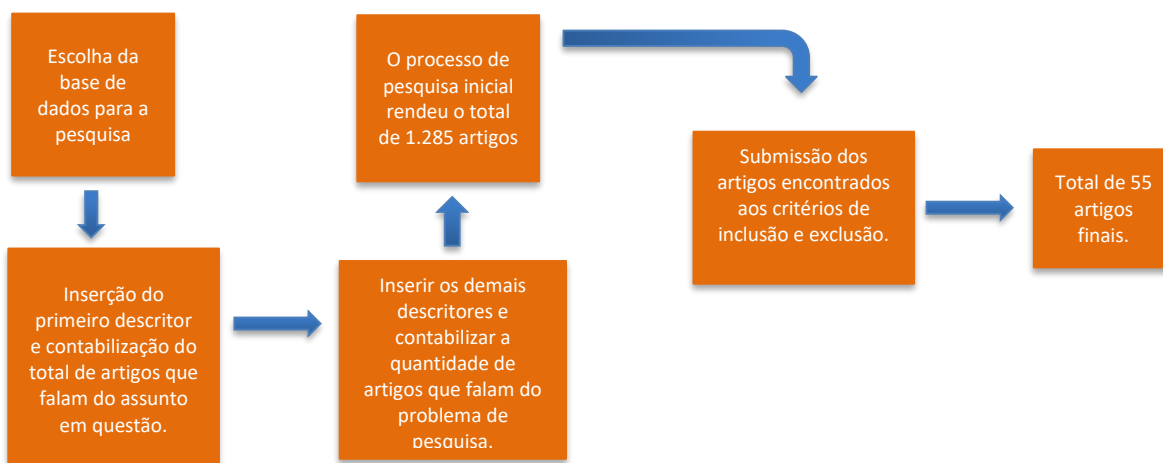
Os critérios de inclusão utilizados foram: os artigos publicados em inglês e português, disponíveis na íntegra, no período de 2017 a 2024, apresentam relação entre os descritores. Seguido dos critérios de exclusão nos quais retirou-se os artigos repetidos e os que não abordem o tema em questão.

Após a elaboração da análise dos dados o processo com a coleta das informações necessárias para fundamentar a elaboração do texto. Depois, esses dados são cuidadosamente selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Em seguida, os artigos escolhidos são explorados de maneira detalhada, permitindo uma análise aprofundada e uma interpretação dos conteúdos.

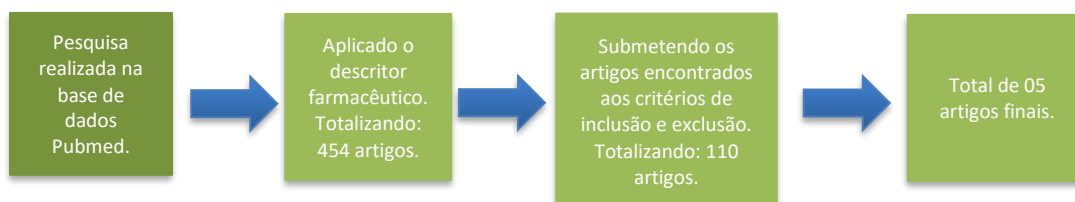
Após a execução do período de refinamento nas bases de dados escolhidas, processo de seleção após todas as aplicações, resultou em 04 (quatro) estudos finais que serão utilizados para a elaboração do estudo em questão, conforme demonstram os fluxogramas elaborados de acordo com as bases de dados utilizadas.

Foram identificados inicialmente 1.285 registros, sendo: PubMed: 454; SciELO: 398; LILACS: 433. Após triagem e aplicação de critérios, 12 (doze) estudos foram selecionados para a realização da análise final.

Fluxograma 1: Seleção de artigos nas bases de dados através da submissão/aplicação de descritores, critérios de inclusão e de exclusão:



Fluxograma 2: Seleção de artigos na base Pubmed após a submissão aos filtros selecionados para o estudo:

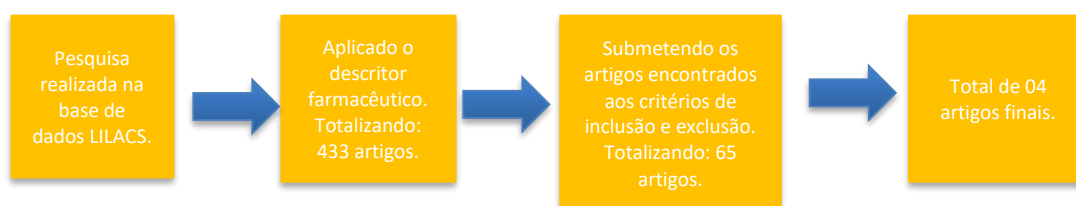




Fluxograma 3: Seleção de artigos na base SciELO após a submissão aos filtros selecionados para o estudo:



Fluxograma 4: Seleção de artigos na base LILACS após a submissão aos filtros selecionados para o estudo:



Por último, os resultados da análise dos artigos supracitados, apresenta-se aos leitores de forma clara e acessível, através de um quadro que demonstra detalhes como título, autores e ano de publicação, tipo de estudo, (metodologia), objetivos e principais resultados alcançados.

Após analisar os dados, segue-se a apresentação dos dados de maneira narrativa e descritiva, incorporando exemplos extraídos dos documentos analisados e citações dos artigos. Essa abordagem tem como objetivo ilustrar e aprofundar os temas e conceitos abordados, tornando a apresentação mais clara e enriquecedora para os leitores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura a análise dos estudos encontrados, submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 12 (doze) artigos para a elaboração deste estudo, que se encontram apresentados no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1: Artigos selecionados para a elaboração da revisão.

TÍTULO	AUTORES E ANO	METODOLOGIA	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
A atuação do profissional	GUIMARÃES, et al., 2017.	Revisão bibliográfica	Demonstrar a importância	O farmacêutico é essencial na



farmacêutico no controle das infecções hospitalares			farmacêutico no controle das infecções hospitalares.	prevenção e controle de infecções, promovendo o uso racional de antimicrobianos e a educação multiprofissional.
Antimicrobial Resistance and Infection Control	SAKEENA, et al., 2018.	Revisão de literatura	Investigar o papel dos farmacêuticos no uso racional de antibióticos e no enfrentamento da resistência antimicrobiana.	Aponta que os farmacêuticos são fundamentais no controle da resistência antimicrobiana, embora a atuação ainda seja limitada em países em desenvolvimento.
Atribuição do farmacêutico na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar quanto ao uso de antimicrobianos	CARNEIRO, et. al., 2019.	Estudo descritivo	Avaliar a atuação do farmacêutico nas comissões de controle de infecção hospitalar com foco no uso racional de antimicrobianos.	Mostra que o farmacêutico desempenha papel essencial na análise e orientação do uso de antimicrobianos, fortalecendo políticas institucionais de controle de resistência.
A importância do farmacêutico dentro de um Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH)	ROSA e PINEDO, 2020.	Revisão narrativa	Analisar a importância do farmacêutico na estrutura e execução dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar.	Conclui que o farmacêutico fortalece as ações de controle, por meio da gestão racional de medicamentos e da integração com a equipe multiprofissional.
A importância do farmacêutico na dispensação e controle de medicamentos classificados como antimicrobianos	ALMEIDA e MIRANDA, 2021.	Revisão descritiva	Analisar a relevância do farmacêutico na dispensação e monitoramento de antimicrobianos, visando o uso racional e seguro.	Evidencia que a atuação farmacêutica é determinante para o uso racional de antimicrobianos e para a redução da resistência bacteriana.
A atuação do farmacêutico no controle de infecção hospitalar	MAIA e SAMPAIO, 2021.	Revisão narrativa	Analisar o papel do farmacêutico na prevenção e controle das infecções hospitalares.	Evidencia a contribuição do farmacêutico na redução de infecções hospitalares por meio de práticas



				de vigilância, orientação terapêutica e uso racional de antimicrobianos.
The role of pharmacists in infection prevention and control programs: A global perspective	ALANIZ, et al., 2022.	Revisão narrativa	Explorar o papel dos farmacêuticos nos programas de prevenção e controle de infecções em nível global.	Demonstra a relevância crescente do farmacêutico em estratégias de prevenção e controle de infecções em múltiplos contextos de saúde.
A importância do farmacêutico no controle da infecção hospitalar: revisão integrativa	PEREIRA, et.al., 2022.	Revisão integrativa	Reunir e analisar evidências sobre a importância do farmacêutico nas ações de controle da infecção hospitalar.	Mostra que a atuação do farmacêutico é essencial para a segurança do paciente, otimizando o uso de antimicrobianos e contribuindo para a redução de surtos infecciosos.
O papel estratégico do farmacêutico no Programa de Stewardship de Antimicrobianos no âmbito hospitalar	OLIVEIRA, et.al., 2023.	Revisão narrativa	Examinar a inserção do farmacêutico nos Programas de Stewardship de Antimicrobianos em hospitais.	Destaca a atuação estratégica do farmacêutico na otimização terapêutica, na prevenção da resistência e na racionalização do uso de antibióticos.
A importância do farmacêutico no controle da infecção hospitalar	ROCHA; et. al., 2023.	Revisão bibliográfica	Discutir a contribuição do farmacêutico nas ações de controle da infecção hospitalar.	Aponta que o farmacêutico é peça-chave na vigilância e monitoramento das infecções, contribuindo para práticas seguras e redução da morbidade hospitalar.
Atuação do farmacêutico na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em hospitais	BARBOSA e ANDRADE, 2024.	Revisão integrativa	Investigar o papel do farmacêutico na prevenção e controle das IRAS no ambiente hospitalar.	Conclui que a presença ativa do farmacêutico nas comissões de controle de infecção contribui para a redução de eventos infecciosos e



				melhora da segurança do paciente.
Evolution of Pharmacist Roles in Antimicrobial Stewardship: A 20-Year Systematic Review	NAMPOOTHIRI, et al., 2024.	Revisão sistemática	Mapear e descrever a evolução do papel do farmacêutico em programas de stewardship antimicrobiano.	Evidencia o papel crescente do farmacêutico em países de alta renda, com lacunas de atuação em países de média e baixa renda.

Fonte: Autor (2025).

Os estudos revisados apontam que houve uma evolução significativa no papel do farmacêutico dentro dos Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (Antimicrobial Stewardship Programs – ASP), principalmente no período que se estende até 2020. Um levantamento sistemático de 20 anos demonstrou que o envolvimento do farmacêutico em intervenções lideradas ou conduzidas por ele aumentou de forma progressiva em países de diferentes faixas de renda. Nas fases iniciais, essas intervenções eram mais frequentes em países de alta renda; mas ao longo do tempo, verifica-se crescimento também em países de renda média e baixa, com auditorias seguidas de feedback emergindo como as intervenções mais comuns. Como resultado, observou-se melhoria na adequação da terapia antimicrobiana e redução no consumo de antimicrobianos (NAMPOOTHIRI et.al., 2024).

A literatura também destaca que os farmacêuticos passaram a exercer responsabilidades clínicas mais amplas: além de atividades tradicionais como dispensa e controle de estoque, eles assumem papel ativo em decisões terapêuticas, análise de resultados de culturas microbiológicas, ajustes de dose conforme função renal ou hepática, e monitoramento farmacoterapêutico de pacientes. Tal ampliação de atribuições contribui para uma ação mais proativa no controle de infecções hospitalares (GUIMARÃES et.al., 2017).

Outra linha de evolução encontrada refere-se à participação institucional formal: os farmacêuticos são cada vez mais incluídos em comitês de ASP, equipes de controle de infecção hospitalar, formulação de protocolos internos, normativas de profilaxia, guiamento no uso de antimicrobianos, e elaboração de diretrizes locais. Essa institucionalização favorece a padronização de práticas e uma abordagem mais sistemática no enfrentamento das infecções hospitalares. Os resultados destes



determinados estudos científicos realizados ao longo do corte temporal escolhido que, o impacto dessas evoluções não é apenas conceitual, mas mensurável. Há evidências de diminuição do consumo de antimicrobianos, de redução nos custos hospitalares com drogas, e melhoria nos indicadores relacionados ao uso racional de antibióticos. Isso inclui, em alguns casos, diminuição de infecções associadas aos cuidados de saúde e tempo de internação (SAKEENA et. al., 2018).

Os estudos indicam que entre 2000 e 2020 observou-se uma evolução clara no papel do farmacêutico nos Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (Antimicrobial Stewardship Programs – ASP), com participação cada vez maior em intervenções lideradas ou conduzidas por farmacêuticos, inclusive em países de renda média e baixa. Inicialmente, estas intervenções eram amplamente relatadas apenas em países de alta renda, mas ao longo do período de revisão há registro crescente de estudos vindos de todos os níveis de renda econômica, mostrando uma difusão dessas práticas. A auditoria seguida de feedback aparece repetidamente como a intervenção mais relatada, associada a melhora na adequação da terapia antimicrobiana e diminuição do uso global de antimicrobianos (ALANIZ et.al., 2022).

Em ambientes hospitalares do Brasil, um dos estudos supracitados demonstrou que a inclusão de um farmacêutico no time multidisciplinar do ASP trouxe reduções estatisticamente significativas no uso de determinados antimicrobianos, como fluoroquinolonas, clindamicina e combinação ampicilina/sulbactam, bem como um aumento pontual no uso de cefalosporinas em alguns contextos. Paralelamente, houve redução nos custos associados ao uso de antibióticos, mostrando que o envolvimento direto do farmacêutico pode gerar impacto econômico relevante para a instituição hospitalar (GUIMARÃES et.al., 2017).

Os autores de determinado estudo concluíram que a presença do farmacêutico no âmbito da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) é essencial tanto para a redução das infecções hospitalares quanto para a promoção do uso racional de antimicrobianos. Eles destacam que o farmacêutico atua de maneira estratégica — por meio de auditoria de prescrições, padronização de antibióticos e escolha de germicidas, além de ações de educação continuada sobre higienização de mãos — o que contribui para elevar a segurança, a qualidade do atendimento ao paciente e o controle dos custos hospitalares (MAIA; SAMPAIO, 2021).



Além disso, a literatura mostra que o escopo das responsabilidades dos farmacêuticos expandiu-se significativamente. De funções clássicas de dispensação e controle de estoque, passou-se a envolvê-los em decisões terapêuticas, análises microbiológicas, ajustes de dose baseados na função renal ou hepática do paciente, e no monitoramento farmacoterapêutico. Essa expansão evidencia uma atuação mais clínica e estratégica, permitindo intervenções mais assertivas no controle de infecções hospitalares (ALANIZ et.al., 2022).

Outra tendência observada em um dos estudos referenciados acima, refere-se à institucionalização formal dessas atividades. Farmacêuticos estão sendo incorporados oficialmente em comissões de controle de infecção hospitalar ou ASP, participando da formulação de protocolos internos, diretrizes locais de uso de antimicrobianos e normas de profilaxia. Essa institucionalização contribui para padronização das práticas, maior consistência nas intervenções e sustentação das mudanças ao longo do tempo (SAKEENA et. al., 2018).

Por fim, os resultados evidenciam que as mudanças não são apenas conceituais ou documentais, mas têm impactos quantificáveis e mensuráveis. Há relatos claros de diminuição do consumo de antimicrobianos, melhor adequação das terapias, redução de custos hospitalares com medicamentos e benefícios em indicadores clínicos relacionados ao uso racional de antibióticos. Tais efeitos reforçam a ideia de que a evolução no papel do farmacêutico converte-se também em ganhos tangíveis para pacientes e instituições de saúde (GUIMARÃES et.al., 2017).

Além disso, trabalhos de revisão bibliográfica mostram que o farmacêutico colabora não apenas no controle de infecção, mas também no dimensionamento de custos institucionais, por meio de racionalização de uso de antimicrobianos, reduzindo desperdícios e elevando eficiência terapêutica. Isso confirma que impacto das práticas do farmacêutico vai além do clínico, tendo também aspectos econômicos hospitalares (ALANIZ et.al., 2022).

Esses estudos ainda reforçam que, embora existam barreiras como falta de recursos, de pessoal especializado ou de suporte institucional formal, há exemplos concretos de progressos nas práticas de controle de infecção com atuação farmacêutica — seja em hospitais universitários ou em serviços públicos, com protocolos, auditorias ou educação sanitária (GUIMARÃES, et.al., 2017).



Os autores de um artigo determinado, destacam que o farmacêutico assume posição estratégica frente às IRAS ao atuar na vigilância, na educação continuada de equipes e na implantação de protocolos institucionais, o que reforça sua relevância para assegurar a segurança do paciente e a qualidade da assistência hospitalar. Essa atuação evidencia que o farmacêutico transcende o âmbito puramente técnico-logístico da dispensação de medicamentos para integrar-se à equipe multidisciplinar como agente proativo da prevenção de infecções (BARBOSA; ANDRADE, 2024).

Conforme os autores de outro estudo, o profissional farmacêutico inserido na comissão multiprofissional de controle de infecções exerce funções de monitoramento do uso de antimicrobianos, educação dos prescritores, padronização de antimicrobianos e conscientização da equipe. Essas responsabilidades conferem a esse profissional um papel central na mitigação da resistência bacteriana e na promoção do uso racional de medicamentos, o que repercute diretamente na prevenção de infecções hospitalares (CARNEIRO et. al., 2019).

Noutro artigo os autores salientam que o farmacêutico, além de integrar a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), contribui com o acompanhamento de indicadores como taxa de letalidade, sensibilidade microbiana e consumo de antimicrobianos, bem como com a elaboração de manuais, protocolos de esterilização e germicidas. Isso realça sua importância não apenas na dispensação, mas na gestão técnica e na melhoria da qualidade assistencial dentro do hospital. (ROCHA et. al., 2023).

Em um artigo específico, os autores enfatizam que o farmacêutico hospitalar assume funções tais como vigilância das prescrições de antimicrobianos, dispensação controlada dos fármacos, participação na CCIH e na conscientização das equipes. Essa participação efetiva do farmacêutico fortalece o sistema de controle de infecções dentro da instituição, evidenciando que o seu perfil deve incluir competências clínicas, administrativas e de educação em saúde (GUIMARÃES et. al., 2017).

Determinado artigo ressalta que a atuação do farmacêutico é mandatória para o êxito dos Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA/Stewardship) em ambiente hospitalar, pois sua intervenção impacta clinicamente (redução de bactérias multirresistentes, menos complicações) e economicamente (redução de custos), reforçando seu papel estratégico no controle de infecções associadas à assistência à saúde. (OLIVEIRA et. al., 2023).



Estudos abordam que o farmacêutico, ao participar da CCIH, desenvolve ações como padronização e seleção de antibióticos, criação de rotinas de dispensação, auditorias de utilização e promoção do uso racional de medicamentos, o que demonstra seu protagonismo na prevenção de infecções hospitalares e na manutenção da segurança do paciente (ALMEIDA; MIRANDA, et. al., 2021).

Outro estudo de revisão confirmou que a atuação do farmacêutico hospitalar no âmbito das IRAS engloba desde a vigilância epidemiológica, participação na CCIH, educação das equipes, gestão de antimicrobianos e padronização de protocolos, o que reforça de modo inequívoco sua importância no Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) (ROSA; PINEDO, 2020).

Na conclusão de um estudo, os autores afirmaram que o farmacêutico inserido na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) desempenha papel efetivo e indispensável na redução de casos de infecção hospitalar, por meio de suas ações voltadas à prescrição e dispensação seguras, padronização de antibióticos e germicidas, educação continuada da equipe de saúde e elaboração de guias terapêuticos (PEREIRA, et.al., 2022).

Por fim, a consolidação do farmacêutico como agente fundamental no controle de infecções hospitalares exige não apenas mudanças legais ou curriculares, mas também um compromisso institucional com a transformação da cultura organizacional.

A integração efetiva do farmacêutico às equipes clínicas requer reconhecimento de sua autoridade técnica, abertura para o trabalho multiprofissional e condições adequadas de atuação, como acesso a sistemas de prontuário, laboratórios e apoio gerencial.

Dessa forma, a evolução de seu papel não dependerá apenas da formação individual, mas da maturidade das instituições em incorporar, de forma plena, a contribuição desse profissional para a segurança do paciente e a excelência no cuidado hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura entre os anos de 2017 a 2024 evidencia uma transformação significativa no papel do farmacêutico no contexto hospitalar,



especialmente no que diz respeito ao controle das infecções hospitalares. A atuação desse profissional evoluiu de um enfoque predominantemente técnico e logístico para uma posição mais clínica, estratégica e integrada às decisões terapêuticas. Essa mudança está diretamente relacionada às exigências crescentes por segurança do paciente, ao combate à resistência microbiana e à implementação de Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (ASP) em instituições de saúde ao redor do mundo.

Ao longo dos anos analisados, observou-se o fortalecimento das atividades privativas do farmacêutico, como a revisão de prescrições, o ajuste de doses, o monitoramento de terapias antimicrobianas e a participação em comissões multidisciplinares. Essas ações demonstraram impacto positivo tanto na racionalização do uso de antimicrobianos quanto na redução de custos hospitalares e na melhora de indicadores clínicos.

No entanto, os avanços não se deram de forma homogênea. Desafios como a limitação da atuação clínica, a escassez de profissionais capacitados, a falta de reconhecimento institucional e a necessidade de evidências mais robustas sobre os resultados dessa atuação ainda se impõem. A superação desses obstáculos exige investimentos em educação continuada, fortalecimento de políticas públicas de saúde e maior integração dos farmacêuticos nas estruturas assistenciais das instituições.

Portanto, conclui-se que o farmacêutico possui papel indispensável no controle das infecções hospitalares, com potencial comprovado para contribuir de maneira significativa na promoção do uso racional de antimicrobianos, na prevenção de eventos adversos e na melhoria da qualidade assistencial. Para que esse potencial seja plenamente alcançado, é essencial que sua atuação seja reconhecida, institucionalizada e sustentada por políticas de apoio e capacitação contínua. A consolidação desse novo perfil profissional representa um avanço necessário frente aos desafios contemporâneos da saúde pública.



REFERÊNCIAS

- ALANIZ, C. et al. The role of pharmacists in infection prevention and control programs: a global perspective. *Canadian Journal of Infectious Diseases and Medical Microbiology*, v. 2022, p. 1–10, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1155/2022/3639943>. Acesso em: 4 out. 2025.
- ALMEIDA, C. R.; MIRANDA, T. A. A importância do farmacêutico na dispensação e controle de medicamentos classificados como antimicrobianos. *Revista Acadêmica de Ciências da Saúde*, v. 7, n. 2, p. 45–52, 2021. Disponível em: <https://revistaacademica.saude.br/artigo/almeida2021>. Acesso em: 25 set. 2025.
- BARBOSA, V. C.; ANDRADE, L. G. de. Atuação do farmacêutico na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em hospitais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 4, p. 1988–2001, 2024. Disponível em: <https://periodicorevistas.iberoamericana.edu.br/artigo/barbosa2024>. Acesso em: 26 set. 2025.
- CARNEIRO, L. F., et al. Atribuição do farmacêutico na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar quanto ao uso de antimicrobianos. *Revista Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás*, v. 2, n. 2, p. 69–74, 2019. Disponível em: <https://revistaestacio.saude.br/artigo/carneiro2019>. Acesso em: 23 set. 2025.
- GUIMARÃES, J. N. A., et al. A atuação do profissional farmacêutico no controle das infecções hospitalares. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA*, v. 8, n. 1, p. 78–89, 2017. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/442>. Acesso em: 5 out. 2025.
- MAIA, L.; SAMPAIO, N. A atuação do farmacêutico no controle de infecção hospitalar. *Textura*, v. 15, n. 1, p. 115–130, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22479/texturav15n1p115_130. Acesso em: 20 set. 2025.
- NAMPOOTHIRI, V. et al. Evolution of pharmacist roles in antimicrobial stewardship: a 20 year systematic review. *International Journal of Infectious Diseases*, v. 151, p. 307–306, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39551088/>. Acesso em: 5 out. 2025.
- OLIVEIRA, R. C., et al. O papel estratégico do farmacêutico no Programa de Stewardship de antimicrobianos no âmbito hospitalar. *Journal of Infection Control*, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: <https://journalinfectioncontrol.com/artigo/oliveira2023>. Acesso em: 28 set. 2025.



PEREIRA, E. S., et.al. A importância do farmacêutico no controle da infecção hospitalar: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37616>. Acesso em: 23 out. 2025.

ROCHA, A. A. A., et.al. A importância do farmacêutico no controle da infecção hospitalar. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistamultidisciplinar.ne.gov.br/artigo/rocha2023>. Acesso em: 28 set. 2025.

ROSA, M. L.; PINEDO, R. S. A importância do farmacêutico dentro de um Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH). **Anais do Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas**, 2020. Disponível em: <https://anais.cbcbf.org.br/artigo/rosa2020>. Acesso em: 29 set. 2025.

SAKEENA, M. H. F. et al. Antimicrobial resistance and infection control. **AMR & Infection Control**, v. 7, p. 63, 2018. Disponível em: <https://aricjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13756-018-0351-z>. Acesso em: 4 out. 2025.